



Pericás garantiu ontem que a reunião dos devedores não será na Colômbia

“Metas não serão revistas”

Recife — O diretor da Área Bancária do Banco Central, José Luis Miranda, disse ontem que o governo não cogita iniciar discussões com o FMI para ampliar o percentual de aumento da base monetária, embora admita, como vem ocorrendo historicamente, um desvio sobre os 50 por cento estimados no começo do ano.

— Não se cogita disso. Até porque se fôssemos trabalhar com novo número no final do período poderíamos chegar a um desvio sobre esse número. Aí, o desvio seria de fato muito maior. Isso, absolutamente, não está sendo discutido.

Miranda participou na tarde de ontem de seminário interno do Citybank realizado no Hotel Quatro Rodas, a portas fechadas, ao qual a imprensa não teve acesso sequer à lista de executivos presentes. Soubese porém que pelos menos 50 funcionários do City baseados em todo o mundo vieram a Recife para par-

ticipar do encontro que funciona como treinamento de executivos.

O diretor da Área Bancária do Banco Central traçou para esses executivos, um quadro sobre o sistema financeiro brasileiro e respondeu a questões sobre problema da dívida externa.

Miranda disse, ao sair da reunião, que os executivos da corporação americana estão especialmente preocupados, porque o City ocupa hoje uma posição de liderança entre os bancos internacionais comprometidos com investimentos do exterior e se preocupam com resguardar esses investimentos.

O diretor do Banco Central falou também sobre a resistência dos índices da inflação interna do Brasil e admitiu que pelos menos uma parte da equipe que administra as medidas internas para queda da inflação está até certo ponto frustrada com a resistência dos índices.